

A VOZ de MELGAÇO

Proprietários: A. LUÍS VAZ e JÚLIO H. VAZ

Director e Administrador: JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector: CARLOS NUNO VAZ

Redacção e Administração: Largo da Senhora - a - Branca, 105 - BRAGA

★ ANO XXX - N.º 584 - Melgaço, 15 de Março de 1976

★ Tip. Augusto Costa & C.ª, L.da - Telef. 22455 - Braga

Bons Pais!...

O dia 28 de Fevereiro tornou-se-me desde 1953 demasiado pesado, pois nesse dia faleceu minha mãe, e esse peso aumentou, há poucos meses, com a morte do querido amigo eng.º António Lacerda, a quem nesse dia 28, me habituara a felicitá-lo, porque era o dia do seu aniversário natalício.

Com este peso emotivo, saí de Braga a caminho da casa para passar os dias de Carnaval.

Nesta concentração avivada de sentimentos fortes fui-me aproximando de Monção, onde aguardei a caminheta das 17 e 30.

Com alguns minutos de antecedência ocupei o meu lugar na caminheta, sem que conseguisse fitar quem quer que fosse.

E ouvi uma conversa consoladora e exemplar.

Um pequeno grupo de raparigas comentava o barulho das motorizadas e a despesa da gasolina:

— Isto está bom para estes capitalistas, das motorizadas e dos automóveis.

A apreciação não era em tom animoso.

De facto estranha-se que com as medidas de austeridade em vigor ainda haja quem «brinque» com as motorizadas e os automóveis.

Uma das raparigas disse à que fizera o comentário que registamos acima:

— Teu Pai que te compre uma motorizada...

Aqui começa a maravilhosa lição que me consolou:

— Sou a mais nova de oito irmãos, disse ela, e já recebi mais do que os meus irmãos puderam receber.

— Onde estão os teus irmãos?

— No Brasil.

— Porque não vais para o Brasil?

— Meus irmãos tem-me chamado, mas porque o principal da família está cá — sim, os meus Pais — eu fico com eles. Se meus Pais também fossem!...

Não vi quem era que assim falava.

Apenas ouvi um registo sobre a naturalidade da mesma e foi este: a colega que desceu da caminheta para tomar uma outra, disse alta voz: «Pois diverti-vos lá por Cubalhão».

Neste tempo de liberdades e de exigências, dos filhos para com os pais, foi-me grato ouvir uma rapariga, e da nossa terra, proclamar o amor aos pais, a gratidão para com os mesmos, e a compreensão para com os Pais e os irmãos.

Abençoados Pais, que assim educaram os filhos; e abençoados filhos, que desta maneira, honram os pais!

Estamos em democracia política e pede-se, em certos sectores, democracia familiar.

Quando pais e filhos tiverem a compreensão e o amor que as personagens deste facto narrado expressam, teremos a verdadeira democracia, porque nela abundam os grandes sentimentos humanos: o respeito, o amor, e a doação.

JÚLIO VAZ

Revolução e palhaços

Fiquei assustado com o vosso país. Conheço-vos desde há muitos anos e sei do alto apreço em que são tidos os vossos emigrantes. Eu próprio tenho saudades dos tempos em que os regulamentos permitiram ter marítimos portugueses a bordo do barco onde ando.

Tenho tido ocasião de ver alguns dos vossos líderes políticos na televisão do meu país e vi com espanto que por um lado é atacado o capitalismo mitigado e controlado que existe na Europa livre, enquanto, por outro lado, parece estender-se a mão a essa mesma Europa, pedindo auxílio económico para ajudar a endi-

reitar a barca onde navegam com dificuldades evidentes! Terá isto lógica?

E, a terminar, disse-me ele:

A princípio segui a vossa Revolução com grande interesse. Depois o interesse foi desaparecendo e a Revolução começou a assemelhar-se a um número de palhaços em espectáculo de circo. Finalmente, depois desta fase cômica, entrámos no drama e eu sigo com angústia e pena o desenrolar do vosso processo anarquizante.

(Palavras de um embarcadiço francês, citadas no Parlamento em 24 de Outubro pelo deputado Norton de Matos)

Meditação Quaresmal

O HOMEM MODERNO AUSTERO E SOLIDÁRIO IMITA O CRISTO

A atitude cristã tem que ser semelhante à de Cristo. O despojamento dele e sua entrega aos outros não são um ideal platonico, mas convite concreto, contínuo, dirigido a todos os cristãos.

Primeiro, a austeridade, a vida simples e frugal do Cristo merece respeito e imitação no tempo moderno. É preciso que haja sempre mais pessoas que se contentem com pouco, ou quase nada, para viverem. No entanto, ao viverem do pouco, ou do espírito de pobreza, não de ampliar os espaços do coração. Deverão viver para os outros, numa generosidade sem limites. As limitações materiais, voluntariamente assumidas, devem ser sinal para os demais homens. Eles devem saber que o supérfluo é realmente supérfluo. Que o esbanjamento é loucura irresponsabilidade. Que a única coisa que importa é a vida, na dignidade e no amor: na riqueza de quem se comunica, pela bondade e por todos os dons da vida, e não por comidas, bebidas ou prazeres frustrantes.

Em segundo lugar, impõe-se a todos os cristãos o dever irrecusável da solidariedade. Primeiro com aqueles que estão mais próximos. Depois, com aqueles que estão mais distantes. Esse dever será o da família. O da grande família humana.

Em terceiro lugar, sabem os cristãos que o Cristo se dedicou aos mais desajustados. Os fracos e os pobres já tinham encontrado nos profetas os seus grandes defensores. No Cristo encontraram a imagem e a própria realização do Plano de Deus. Sabemos, pela nossa fé, que toda a acção boa acaba provocando reacções no corpo inteiro da humanidade. Talvez dependa de nossa atitude e de nosso gesto concreto edificar-se ou não a grande história de nossos sistemas modernos.

Dom Paulo

Evaristo Arns, Cardeal de S. Paulo

Eleições

Até ao dia 8 deste mês, foram apresentadas as listas dos deputados de cada partido.

Concorreram 14 partidos. Que saibamos, de Melgaço encabeça a lista do Partido Democrata Cristão, no Distrito de Braga, o dr. José Albano de Melo, do lugar de Cavaleiros, Roussas.

Por Santa Rita



— Boicotada por uma minoria mal informada, a posse da Mesa, Mesa que fora aprovada pela Autoridade Eclesiástica.

— «Para já ainda sou juiz. Querem tirar Santa Rita à freguesia. Quem manda é a freguesia. A freguesia que diga», disse o sr. Abade padre António Esteves, na missa paroquial.

Depois de convocados pelo Juiz da Mesa cessante, padre António Esteves, — convocação feita em carta registada — os membros da nova Mesa — prof. Manuel José Rodrigues, Júlio Vieites e Manuel Martins — compareceram no dia 29 de Fevereiro às 15 e 30 em S. Rita para tomarem posse das suas funções.

Nas cercanias estavam dezenas de pessoas, algumas, mascaradas, pois era domingo de carnaval. Nos presentes, algumas pessoas de Fiaes, as quais, ao verem o prof. Rodrigues, não entraram na sala das sessões.

Quando estava a chegar a hora marcada para a entrega dos livros à nova Mesa, um dos presentes gritou aos demais, e impediram que a Mesa eleita, e confirmada pela Autoridade Eclesiástica, entrasse em funções legais.

Como explicar esta atitude?

* * *

Após a eleição da Mesa, em 1 de Fevereiro, um pequeno grupo local, a que fizemos referência no último número deste jornal, mostrou-se agressivo, porque não tinham ideias claras e exactas sobre Santa Rita, a Confraria do mesmo nome e os Estatutos da mesma.

Este grupo não foi logo esclarecido pelo Juiz da Mesa o padre António Esteves, como se impunha, em nome da verdade, da disciplina eclesiástica vigente, da pastoral e, até, da virtude da justiça.

Esperava-se que o esclarecesse posteriormente, em particular ou em público, como melhor entendesse.

Consegui, no entanto, o sr. padre António Esteves, pároco da freguesia e Juiz da Mesa cessante, desorientar, talvez inconscientemente, as pessoas e provocar, também, com certeza,

inconscientemente, os factos que se registaram no passado dia 29 de Fevereiro.

É que o sr. Abade de Roussas, em vez de dizer a verdade e só a verdade, à missa paroquial chegou a dizer: «Para já ainda sou Juiz. Querem tirar Santa Rita à freguesia. Quem manda é a freguesia. A freguesia que diga».

O povo que assistia a esta falta de verdade, dita do altar, à hora da celebração da Eucaristia, podia ter acreditado. Mas nem todo o povo acreditou, embora houvesse alguns que acreditassem. E estes foram até ao ponto de dizerem: «Querem levar Santa Rita para Braga».

Não admira, pois, que alguns mais exaltados fossem a Santa Rita provocar reacção.

O sr. Abade foi, pois, o principal culpado da desordem que se verificou, da indisciplina registada, e das ofensas feitas.

Sabe muito bem o sr. Abade que os Estatutos da Confraria de Santa Rita estão publicados e aprovados devidamente. E que os mesmos Estatutos contradizem as palavras que disse na missa dominical. Sabe muito bem que acima dos Estatutos há uma Assembleia de Irmãos para decidir. Porque não a convocou? Sabe o sr. Abade que acima da Assembleia de Irmãos está a Autoridade Eclesiástica. Porque razão lhe não levou, o que pensava a fim de a ouvir, preferindo a indisciplina, embora, certamente, não pensasse bem nas consequências?

Mais. Tendo o sr. Abade falado à missa dominical, algumas vezes, sobre S. Rita no tom que apresentamos acima, por que razão nunca disse aos fiéis ouvintes os nomes dos eleitos para a Mesa e não comunicou que a Autoridade Eclesiástica tinha confirmado a eleição?

Se o tivesse feito como era seu dever, os poucos, que acreditaram nas suas palavras, não teriam tomado, de certeza, a atitude que tomaram.

A verdade, a justiça e o respeito às pessoas e aos factos só exigem uma coisa: que o sr. Abade diga a verdade aos poucos que se dirigiram a Santa Rita para boicotar a posse da Mesa, e isto impõe-lho a sua própria consciência. E que diga a verdade dos factos nas missas em que disse o que não era verdade para elucidar os fiéis devidamente.

(Continua na 4.ª página)

De Chaviães

MARÇO - MARÇAGÃO—O mau cariz com que se apresentou a manhã e todo o dia do segundo domingo do mês em curso, acompanhado de persistente chuva, veio prejudicar a beleza das nossas árvores em flor.

Devido talvez ao clima favorável à sua vegetação, houve antecipação da primavera.

Aqui e além, deslumbram-se o encanto da natureza, próprio da época que se aproxima.

A CONSTRUÇÃO EM CHAVIAES NÃO PARA—Quem conheceu esta freguesia em tempos passados e comparando-a com o presente, verificará que existe uma transformação total nas estruturas habitacionais.

Em lugares já existentes e outros criados de novo, lindas casas se podem admirar, outras em meia fase e dezenas delas reconstruídas, mostram-nos que a construção em Chaviães não pára.

Tudo isto fruto dos nossos emigrantes, que longe da sua terra e das suas famílias, labutam por uma vida melhor, não só para eles como para os seus.

Mas no meio de tudo isto, não podemos deixar de destacar aqueles que não sendo filhos desta terra, para aqui vieram como simples caseiros, dos quais alguns se tornaram proprietários, daquilo que outrora lhes não pertencia.

Que Deus ajude a todos nas suas tarefas quotidianas e que um dia possam esquecer e disfrutar do sacrifício despendido, são os votos que sinceramente formulamos.

DOENTE — Tem andado um tanto abalado da sua saúde o nosso prezado amigo sr. Manuel Domingues, residente no lugar da Tapada, desta freguesia, a quem desejamos um pronto restabelecimento.

A. R.

Precisamos do pequeno lavrador

Mas a Reforma Agrária não é apenas reestruturar a propriedade, é ordenar as culturas, é reconverter os terrenos, é, acima de tudo, revolucionar a agricultura, introduzindo novas culturas, apoiando os trabalhadores rurais nas suas organizações. Mas o País não é só o Alentejo. Mais de 80% dos artigos de primeira necessidade são produzidos nas zonas de minifúndio, onde os pequenos proprietários continuam a trabalhar, na maior parte das vezes, quase de noite e dia, para depois terem de ficar à mercê de quem lhes vá comprar os produtos pelo preço que muitíssimo bem entendem. Ora, são estes pequenos agricultores, são estes pequenos camponeses que poderão, a nós todos, dar-nos um excelente contributo para nos poder garantir a continuação da nossa revolução. Se eles não produzirem, não continuarem a produzir aquilo que nós consumimos, não temos possibilidade alguma de pretender uma sociedade nova, uma sociedade socialista, porque não podemos, de maneira nenhuma, pretender, com dinheiro, apenas com dinheiro, alimentar-nos, dado que nós estamos dependentes do mercado externo, na grande maioria desses produtos de primeira necessidade.

(Deputado Manuel da Costa na Assembleia Constituinte, em 1 de Janeiro).

Pela Administração

ASSINANTES NO ESTRANGEIRO

Alguns amigos já corresponderam ao nosso pedido e entraram em contacto connosco para nos dizerem que estavam atentos e podíamos contar com eles como assinantes. Mas há outros que estão um pouco atrasados no pagamento da assinatura e, se não nos escreverem a confirmar que continuam assinantes, teremos que suspender o jornal, pois nos parece que já terão mudado de direcção e nem sequer recebem o jornal. Acontece isto com alguns amigos. Daqui avisamos mais uma vez, e informamos que a partir deste número já suspenderemos o jornal a todos os que estejam em atraso e não nos tenham informado de algo.

PEDRO LOURENÇO LOPES

Este nosso prezado assinante de Olival Baixo, Odivelas, enviou-nos uma carta anunciando que tinha remetido 150\$00 para pagamento da assinatura do jornal, ficando o que sobrasse para os pobres. No número anterior informávamos que transcrevíamos a carta dele noutro local e, afinal, não apareceu, porque, entretanto, a carta se extraviou entre a Redacção e a Tipografia. Aqui fica o nosso esclarecimento, dando, todavia, igual destaque ao essencial do pensamento da carta do estimado assinante.

PAGARAM 1976

Em Braga, pagou o sr. José de Sepúlveda Soares, funcionário

Sr. COMERCIANTE:

Deseja ver os seus artigos a ser rapidamente vendidos? Anuncie desde já em «A VOZ DE MELGAÇO»

Portugal e os seus Emigrantes

O tema dos emigrantes têm, para os portugueses, enorme importância.

Julgamos, pois, conveniente transcrever palavras do Secretário de Estado da Emigração, o dr. Sérvulo Correia, ditas ao semanário «Povo Livre»:

«Pode dizer-se que, nas primeiras semanas depois do 25 de Abril, a reacção dos núcleos de portugueses espalhados pelo Mundo foi muito positiva. Como a esmagadora maioria do povo português, de que fazem parte, os emigrantes acreditaram que se vencera uma situação de impasse e que Portugal ia finalmente entrar numa senda de progresso acelerado e pacífico.

Mas a um tal estado de espírito cedo se seguiu um outro, de decepção e mesmo de rejeição. Fora dito aos emigrantes que iam ter finalmente um país de que se poderiam orgulhar perante os nacionais das terras onde vivem. Mas, afinal, o espectáculo proporcionado foi de anarquia, verbalismo irresponsável e destruição sistemática das estruturas que faziam funcionar o Estado e a economia.

Para agravar tudo isso, os emigrantes viram em risco muitas das poupanças por eles investidas em terras, casas, títulos de empresas nacionalizadas, fundos de investimento ou empreendimentos como a «Torralta» ou o «J. Pimenta». Essas poupanças eram o fruto de muito trabalho e algumas privações. Mas os «progressistas» alcançados nas comissões administrativas e os seus sequazes apenas pensaram nos seus próprios interesses imediatos, verificando-se até, ao que me consta, aumento de salários em empresas como a «Torralta», enquanto os emigrantes cujo o dinheiro permitia essas «liberalidades» não obtinham sequer uma resposta às suas perguntas ansiosas».

Como despertar o interesse dos emigrantes?

O Secretário de Estado da Emigração aconselha a melhor forma de recuperação da simpatia dos emigrantes:

A melhor maneira será a de instaurar em Portugal um estado de coisas muito diferentes quer do anterior ao 25 de Abril, quer ao do período gonalvista de triste memória. E sobretudo através da correspondência de familiares e amigos que os emigrantes vão sabendo do que se passa em Portugal. À medida que essas cartas passem a reflectir uma situação de labor produtivo, de respeito pela propriedade legítima, de tranquilidade, de liberdade responsável, de confiança no futuro, os emigrantes acreditarão em Portugal. E a reconciliação será, estou certo, profunda e duradoira, porque a rejeição não é fruto da indiferença, mas, pelo contrário, da pena que o emigrante sente de não encontrar a imagem de país com que se identificava e que tão querido lhe é.

Eleições

Vão realizar-se eleições para a Assembleia da República e para a Presidência da República. Assembleia da República é a nova designação da Assembleia Legislativa, cujas eleições se efectuarão em 25 de Abril próximo.

As eleições para Chefe de Estado ou seja para a presidência da República, efectuam-se em 27 de Junho.

Não será preciso falar da importância destas eleições para que os nossos leitores se apercebam da necessidade de se esclarecerem devidamente a fim de votarem com consciência e patriotismo. Procuremos esclarecer-nos desde já. Informemo-nos lendo e assistindo aos esclarecimentos.

Dr. Oliveiros Rodrigues
ADVOGADO
Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

SEGUROS

- * Acidentes pessoais
- * Acidentes no trabalho
- * Aéreo
- * Agrícola
- * Automóvel
- * Avaria de máquinas
- * Caça
- * Incêndio
- * Inundações
- * Quebra dos vidros
- * Terramotos
- * S. Cristóvão
- * Vida

Trata: **Miguel H. G. Pereira**
Rua da Calçada — Telefone 42212 — MELGAÇO

Almoços = Jantares
Tratamento familiar
Salas para excursões
Higiene — Asseio

Quartos com apartamento e os restantes com água quente e fria vistas para Espanha e Rio Minho

Pensão Central

Classificada em 2.ª classe pela sua situação turística e aprovada pelo S. N. I. UMA DAS MELHORES DE MONÇÃO E COM QUARTOS ANEXOS

PRAÇA DEU-LA-DEU TELEFONE 52314 MONÇÃO

Vinho do Porto **BARROS**

De todos o mais saboroso De todos o mais preferido

REGIST. BRAND
BARROS ALMEIDA
OPORTO

Lágrima Christi **BARROS**
em França o mais apreciado

Tintas e Vernizes

Em BRAGA procure na DROGARIA DO MERCADO. Preços de revenda. Qualidades garantidas. Agentes dos produtos Agrícolas SAPEC, para tratamento de Pomares.

Praça Comércio, 71 - Tel. 24937 (Junto ao Mercado)

Artística **“Foto-Caldas,”**
DE — José Joaquim Caldas
R. Rio do Porto — Telefone 42220 — MELGAÇO

Executa fotografias para documentos, na mesma hora — vende materiais para amadores e cinema das melhores procedências — faz reportagens em casamentos, baptizados, procissões, etc., em preto e cor.

Se quer ficar bem servido, dê-nos a sua preferência.

Mudança de Tecla e Atestados de Vida

Alguns amigos dos audazes inteligentes, julgando que é tempo de mudar de tecla na minha máquina de escrever e que não deve valer a pena repetir mais vezes o que tenho escrito sobre o transporte dos doentes em padiolas e das candeias a petróleo devido à falta de estradas e energia eléctrica em certas aldeias deste concelho aqui onde dizem que Portugal começa, chamam a atenção das autoridades, para o que se passa com os atestados de vida e de residência dos pensionistas da Sécurité Sociale Francesa residentes no nosso país.

As Comissões Administrativas de certas juntas de freguesia, costumam passar os referidos atestados gratuitamente em simples papel comum, e outras exigem papel selado, selos fiscais e costumam cobrar dinheiro. Ora se as Caisnes d'Assurance Maladie aceitam os atestados em papel comum, qual o motivo por que as autoridades portuguesas exigem dinheiro aos pobres titulares de pensões adquiridas por motivos de doenças ou acidentes de trabalho no estrangeiro? Não será essa mais uma forma de exploração? No tempo em que tanto se apregoa a promoção às classes mais desfavorecidas, não seria nenhum favor, que as juntas de freguesia assinassem gratuitamente tais atestados, uma vez que as caixas francesas nem sequer exigem papel timbrado. Basta uma assinatura com o respectivo selo branco.

Durante o tempo do Governo de Marcelo Caetano, a Direcção Geral da Administração Política e Civil dizia que os tais atestados deviam ser pagos. Mas já naquele tempo, aqui em Melgaço alguns pagavam e outros não. Dei conhecimento destes casos à Câmara Municipal, mas ninguém ligou a mínima importância até à presente data.

E neste momento por descuido meu ou talvez por falta de prática, voltei novamente a bater na mesma tecla da minha máquina, escrevendo outra vez à Câmara Municipal de Melgaço. Será que estarei a dar uma no cravo e outra na ferradura, ou terei o dever de denunciar estas coisas para que alguém diga se devem ser todos tratados com igual justiça? Passei neste momento uma rápida vista de olhos por dois avisos datados de Fevereiro e de Março de 1973 que a Câmara me enviou para me apresentar na Secretaria Municipal a fim de receber guia de pagamento por imaginária infracção ao artigo 8.º da Postura Mu-

nicipal sobre reclames, aplicada por força do disposto no artigo 65.º da Tabela aprovada pelo Decreto-Lei n. 49438, e como triste recordação e ofensa que tanto me custou perdoar, voltei mais uma vez a bater na mesma tecla da minha pobre máquina de escrever para os jornais. Até há quem diga que a culpa não é minha, mas sim dos directores de «A Voz de Melgaço», que não deviam aceitar a minha colaboração nem publicar os meus escritos. O que me vale é que eu não faço caso de certas coisas nem aceito sugestões de nenhum audaz, por mais inteligente que seja. Quanto mais inteligentes e audazes, menos receio tenho deles.

Gostaria que os tais inteligentes explicassem o motivo que os levou a autuar-me injustamente, mas audazes como julgavam ser, ficaram calados para sempre e nunca mais tiveram coragem para me atacar novamente. Quando o Dr. S. S. S. S. S. e o seu ilustre secretário foram em perseguição do meu automóvel que tinha o jornal colocado e perguntaram na freguesia de Chaviães por mim e por «A Voz de Melgaço», nunca pensaram que eu me defenderia nos tribunais de todos os seus ataques. E agora, nem um nem outro, são capazes de dizer que se enganaram comigo. Enganaram-se eles, e continuam enganados, todos quantos julgam que só sei bater na mesma tecla. Se ainda duvidarem esperem mais algum tempo, que depois falaremos. Se os futuros presidentes das Câmaras Municipais e das juntas de freguesia forem eleitos pelas populações como está previsto, as coisas em Melgaço, mudarão de rumo de certeza absoluta. E já não é sem tempo.

Manuel Caldas

Espelhos e Cristais

Vidros para Janelas
Automóveis e Estabelecimentos

TELHAS E TIJOLOS DE VIDRO

Sociedade de Cristais, L.da

Rua do Almada, 25 - PORTO - Tel. 311057

Bento Gomes

EMPREITEIRO

Melgaço - Tel. 42113

Irmãos Doentes de Portugal

Como certamente é já do vosso conhecimento, o Santuário de Fátima vai iniciar a partir de Abril, um trabalho apostólico, dedicado a todos os doentes, particularmente aos Irmãos doentes de Portugal.

Vós sois os amigos predilectos do Senhor e de Nossa Senhora. Estais a realizar no vosso corpo, aquilo que S. Paulo nos diz numa das suas Cartas: «Tenho de completar no meu corpo, aquilo que faltou à Paixão de Jesus Cristo».

O vosso sofrimento não podia passar despercebido neste Santuário, onde Nosso Senhor tanto recomendou a necessidade de fazermos oração e penitência pela paz e pela conversão dos irmãos afastados do caminho da salvação. A cruz é um sinal de salvação e redenção. Não vos podeis considerar inúteis num mundo tantas vezes alheio ao vosso sofrimento. Dizia Nossa Senhora: «Rezai, rezai, rezai muito e fazei sacrifícios, pois vão muitas almas para o Inferno, por não haver quem reze e faça penitência por elas. Só à Luz da Fé, podemos aceitar o grande e obscuro mistério do sofrimento».

Foi esta Fé que levou muitos irmãos a aceitarem resignadamente a pesada Cruz dum doença que os reteve por tantos anos num leito transformado em cruz.

Foi ainda esta Fé, que fez com que a Jacinta e o Francisco, videntes de Nossa Senhora, aceitassem alegremente o que Deus lhes pediu pela conversão dos pecadores e em reparação dos pecados cometidos contra o Senhor e o Imaculado Coração de Maria.

O Santuário de Nossa Senhora de Fátima, quer dar-vos a oportunidade dum esclarecimento mais profundo do valor e mérito do vosso sofrer.

Se puderdes combinar com os vossos familiares ou pessoas responsáveis, o mês em que podeis fazer o vosso retiro, seria bom. Estes exercícios realizar-se-ão todos os meses, a partir de Abril, nos dias 10, podendo tomar parte nas cerimónias dos dias 12 e 13.

O Santuário oferecer-vos-á a oportunidade de poderdes visitar os lugares das Aparições do Anjo de Portugal e Casas dos Videntes.

Qualquer pedido de informação, pode ser feito ou dirigido ao Padre Manuel de Sousa Antunes, Secretário do Santuário, Telefone 97280, Fátima.

Fátima, 20 de Fevereiro de 1976.

Padre Manuel de Sousa Antunes

Vita-catacais

O deputado Casimiro Cobra disse no Parlamento em 24 de Outubro do ano findo:

«Alguns intelectuais que há dias numa conferência de imprensa formaram um comité, não digo todos, porque há, efectivamente, antifascistas, mas alguns que no tempo do fascismo andavam de saca e de smoking nas altas esferas da sociedade portuguesa e agora falam uma linguagem proletária que até me dá vontade de rir».

Santa Rita

Carla da Mesa eleita aos Irmãos da Confraria

(Continuação da 1.ª página)

Prezados irmãos de S. Rita:

Com os nossos melhores cumprimentos, levamos ao vosso conhecimento o seguinte.

Convidados pelo sr. P. António Esteves, abade de Rouças, na qualidade de juiz da mesa cessante e em carta registada a comparecer na sala de reuniões de S. Rita a fim de tomar conhecimento oficial de que S. Ex.ª Rev.ma o Sr. Arcebispo Primaz aprovara a nossa eleição para o triénio em curso, lá nos encontramos às 13.50, do dia 29 de Fevereiro, conforme fora marcado pelo sr. abade.

Destes factos não deu conhecimento aos assistentes o sr. abade.

Talvez por ignorar isso, grupo local, que já tentara impedir as eleições, reapareceu com novos elementos para obstar à posse da nova mesa.

Com mágoa e espanto, verificamos que o sr. abade, tal como procedera a quando das eleições, também agora se remeteu ao silêncio, não esclarecendo ao menos que a nova mesa fora aprovada por ele e pelo Sr. Arcebispo Primaz.

Causa-nos tristeza que assim proceda, porquanto, já antes, havia sido convidado para juiz da mesa e não aceitou. E, nas últimas eleições, não apresentou qualquer lista, dizendo mesmo que não tinha nenhuma e nenhuma lhe interessava.

Os nossos nomes foram propostos naquele momento das eleições e o sr. abade não só não pôs qualquer objecção, como até votou em nós.

E nós aceitamos para corresponder à confiança unânime dos irmãos presentes, que votaram em nós e por acharmos que, como irmãos, não podíamos escusar-nos a dar o nosso contributo para o progresso e embelezamento de S. Rita.

Sobretudo aceitamos os cargos em homenagem ao fundador da obra de S. Rita, o saudoso P. Carlos, sacerdote exemplar e pároco que foi desta freguesia.

Por estas e outras razões, entre elas a aprovação do nosso nome por S. Ex.ª Rev.ma o Sr. Arcebispo Primaz, que o não faria sem parecer favorável do sr. abade, por tudo isto nos magoa profundamente e nos suprãende a atitude do sr. abade.

Em conclusão: como o sr. abade, directa ou indirectamente, com vontade ou sem ela, é o causador e responsável por este estado de coisas, certos estamos que tudo fará para ir dizer, ao menos agora, a verdade aos paroquianos ainda não informados acerca do que se passa.

E, se ele o fizer, não haverá qualquer problema.

Rouças, 4 de Março de 1976.

A RENASCENÇA

de JOÃO MARIA DE OLIVEIRA

Rua do Rio do Porto - MELGAÇO

Telef. 42488

Nesta casa executam-se todos os trabalhos de piche-laria, instalações de quartos de banho com água quente e fria. Todos os trabalhos são executados com a máxima perfeição e rapidez a preços sem competência. Orçamentos grátis.

Fany

LAVANDARIA E TINTURARIA

(a Casa que Melgaço precisava)

«Lavagens a sêco, molhado e tinturaria»

Executa serviços rápidos a preços módicos

na

RUA DO RIO DO PORTO, em MELGAÇO

Pensão Restaurante FLOR DO MINHO

(O 27)

Proprietário: Joaquim Dantas

Tratamento familiar, com o máximo respeito.

Papas de sarrabulho, aos sábados, à moda de Angola.

O prestígio desta casa, que durante bastante tempo deixou muito a desejar, foi finalmente restabelecido graças à nova gerência.

Telefone: 42340 - MELGAÇO

“A VOZ DE MELGAÇO,”

Anual: 80\$00 — Avença - Quinzenário — Estrangeiro: 160\$00; Avião: 200\$00

15 MARÇO 1976